



# A poesia visual do perfil @claricefreire e(m) perspectiva dialógica: uma análise da construção composicional

*The visual poetry of the @claricefreire profile and dialogical perspective: an analysis of compositional construction*

Cristina Mesquita<sup>(a)</sup>; Roberta Varginha Ramos Caiado<sup>(b)</sup>

<sup>a</sup> Universidade Católica de Pernambuco – cristinaamesquita@gmail.com

<sup>b</sup> Universidade Católica de Pernambuco – roberta.caiado@unicap.br

**Resumo:** Nas redes sociais digitais, é possível constatar a existência de gêneros discursivos nativos do ciberespaço e gêneros que, tradicionalmente, sempre foram veiculados em suportes impressos e que passaram a ser publicados nos meios virtuais. Exemplo disso é a poesia visual da escritora pernambucana Clarice Freire, no perfil no Instagram @claricefreire, que articula elementos imagéticos e escritos para a produção de sentidos. Diante desse cenário, há a necessidade de aprofundamento dos estudos que envolvem as práticas discursivas que ocorrem nos meios digitais e que utilizam de múltiplas semioses em suas composições. Nesse sentido, este artigo, que constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo analisar, na perspectiva dialógica da linguagem, o uso de elementos físicos do cotidiano na construção composicional dos poemas visuais da escritora Clarice Freire no Instagram. A fundamentação teórica deste trabalho se alicerça na concepção dialógica de linguagem e de gêneros discursivos de Bakhtin (1926, 2011, [1979] 2016). A metodologia adotada foi a qualitativa do tipo estudo de caso. Foram selecionados três poemas visuais da autora, que apresentam uma estrutura composicional comum, caracterizada pelo uso de palavras escritas associadas a pétalas de girassol. A análise visou à abordagem da multimodalidade do texto, bem como do dialogismo, inerente às redes sociais digitais. Concluiu-se que os poemas visuais selecionados apresentam uma construção composicional comum que é essencialmente multissemiótica e dialógica, na medida em que se utiliza do potencial interativo das redes sociais digitais, para a produção de sentidos.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Gêneros discursivos. Redes Sociais Digitais. Poesia visual.

**Abstract:** In digital social networks, it is possible to verify the existence of discursive genres native to cyberspace and genres that, traditionally, were published in printed media and started to be

published in virtual media. As an example, there is the visual poetry of the writer Clarice Freire, on the Instagram profile @claricefreire. Her poems combine visual and written elements to produce the meaning of the text. Considering this scenario, it is necessary to go deep into the studies involving discursive practices that occur in digital media and that use multiple semiosis in their compositions. In this sense, this article, which constitutes an excerpt from ongoing master's research, aims to analyze, from the dialogic perspective of language, the use of everyday physical elements in the compositional construction of visual poems by the writer Clarice Freire on Instagram. This article is based on Bakhtin's (1926, 2011, [1979] 2016) dialogical conception of language and discursive genres. The methodology adopted was a qualitative case study type and three visual poems were selected. All of them have a common compositional structure, characterized by written words associated with sunflower petals. The analysis focused on the multimodality of the text, as well as the dialogism, inherent to digital social networks. It was concluded that the selected visual poems present a common compositional construction that is essentially multisemiotic and dialogic, as it uses the interactive potential of digital social networks to produce meaning.

**Keywords:** Dialogism. Discursive genres. Digital Social Networks. Visual poetry.

## Introdução

As redes sociais digitais constituem espaços de interação entre os usuários em que identificamos a veiculação de diversos gêneros discursivos. Nesse cenário, observamos o surgimento de gêneros típicos do ciberespaço, como o meme, o *reels do Instagram* e o *tweet*. Por outro lado, há também gêneros discursivos que já existiam nos suportes impressos e que passaram a ser publicados nos meios digitais. É o caso da poesia visual veiculada na rede social *Instagram*.

Entre os escritores que se valem das mídias sociais como espaço de produção artística e textual, destacamos Clarice Freire, autora pernambucana que possui o perfil @claricefreire, no *Instagram*. Nele, a escritora publica textos que vão desde contos e crônicas a poemas visuais, que articulam textos verbais escritos a elementos imagéticos em uma unidade discursiva. A autora explora as possibilidades de recursos visuais utilizando não somente desenhos e imagens em duas dimensões, mas também elementos físicos do cotidiano, como folhas de árvores, pedras, flores, cadernos e itens de cozinha.

Diante dessa breve contextualização, justificamos este artigo por entendermos ser necessária a promoção de pesquisas que analisem as práticas discursivas que acontecem nos meios digitais e que têm cada vez mais se incorporado às produções artísticas e culturais. Consideramos que os gêneros discursivos que já existiam antes do advento das tecnologias digitais, ao serem veiculados nos meios virtuais, adquirem novas possibilidades de interação e produção de sentidos. Por esse motivo, é preciso desenvolver estudos que tenham um olhar não apenas para o gênero discursivo, mas também para o suporte em que ele é publicado. Assim, estabelecemos como objetivo analisar, na perspectiva dialógica da linguagem, o uso de elementos físicos do cotidiano na construção composicional dos poemas visuais da escritora Clarice Freire no *Instagram*.

Para alcançar o objetivo proposto, adotamos uma metodologia qualitativa e realizamos um estudo de caso sobre a poesia visual publicada no perfil @claricefreire no *Instagram*. Considerando que este trabalho constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e, dada a vasta produção textual da autora, estabelecemos alguns critérios de seleção de *corpus* para viabilizar a análise proposta dentro dos limites e da extensão do artigo científico.

Como fundamentação teórica, alicerçamos o nosso trabalho na perspectiva dialógica da linguagem e na concepção de gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin (1926, 2011, [1979] 2016). Além disso, adotamos a ideia de dimensão verbo-visual dos gêneros defendida por Brait (2013). Quanto às características da poesia visual, buscamos as considerações discutidas por Dencker (2012). Isso porque o autor entende o gênero em questão a partir do seu caráter dinâmico e flexível, o que dialoga com a discussão que propomos no presente trabalho.

Para caracterizar os meios digitais como espaços de interação, utilizamos as contribuições teóricas de Santaella (2014). No que diz respeito à multimodalidade, recorremos ao aporte teórico de Rojo e Barbosa (2020) e Dionísio (2011) para refletir como se dá a construção de sentidos em textos que combinam múltiplas semioses.

Por fim, explicamos que, além da Introdução e das Considerações Finais, este artigo está dividido em quatro seções. Na primeira, realizamos uma abordagem teórica acerca do caráter dialógico da linguagem e discutimos a concepção de gêneros discursivos na perspectiva bakhtiniana. Na seção seguinte, pontuamos as principais características da poesia visual publicada nos meios digitais, com ênfase nos aspectos multimodais. Na terceira seção, descrevemos a metodologia empregada, bem como os critérios de seleção utilizados para a escolha do nosso *corpus*. Por fim, apresentamos a análise dos resultados e discussões realizadas acerca da construção composicional dos poemas visuais de Clarice Freire no *Instagram*.

### **O caráter dialógico dos gêneros discursivos: breves apontamentos**

Antes de discutir os principais aspectos que caracterizam a perspectiva de gêneros discursivos que norteia este trabalho, consideramos relevante situar a nossa pesquisa em relação à visão de língua em que nos fundamentamos. Adotamos a concepção dialógica de linguagem com base no aporte teórico do Círculo de Bakhtin (2011, 2016 [1979]), que relaciona o dialogismo à interação que se dá entre os interlocutores no processo enunciativo.

O enunciado é, para o filósofo russo, uma unidade de comunicação discursiva por meio da qual os sujeitos interagem (Bakhtin, 2016 [1979]). Isso significa que a língua se organiza e é colocada em funcionamento por meio de enunciados concretos. Em outras palavras, o enunciado é entendido como o produto da interação discursiva entre os

interlocutores e não se confunde, como salienta Sobral (2009), com a frase, oração ou os períodos de um texto. Isso porque, enquanto tais elementos linguísticos fazem parte da materialidade textual, o enunciado integra a esfera do discurso.

A partir da ideia de que o enunciado é uma unidade de interação social, Faraco (2020) pontua que o diálogo a que Bakhtin se referiu não é sinônimo do diálogo face a face, que constitui apenas um evento comunicativo em que as relações dialógicas se manifestam. Assim, o verdadeiro objeto do diálogo, na perspectiva bakhtiniana, são as relações dialógicas.

Na medida em que circulam em diferentes esferas de atividade, os enunciados se organizam de maneira relativamente estável naquilo que foi denominado pelo Círculo de Bakhtin (2016 [1979]) de gêneros do discurso ou gêneros discursivos. Optamos, neste artigo, por essa nomenclatura, entre outras existentes na literatura sobre o tema, por realizarmos uma abordagem bakhtiniana acerca das questões que envolvem o gênero poesia visual. Extrapolaria os objetivos deste trabalho aprofundarmos o debate terminológico sobre o assunto, tal como fez Bezerra (2017). O pesquisador argumenta que o emprego de uma terminologia ou de outra está diretamente relacionado à filiação teórica que se adota em cada pesquisa. Dessa maneira, justificamos a nossa opção pelo uso da denominação gêneros discursivos ou gêneros do discurso em razão da nossa filiação teórica à Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin.

Em suas reflexões acerca dos gêneros discursivos na perspectiva bakhtiniana, Machado (2021) explica que o tratamento que o filósofo russo dá aos gêneros se distancia de uma abordagem taxonômica. Isso porque, no lugar de um estudo meramente classificatório das espécies, são o dialogismo e a interação que orientam toda a análise dos gêneros.

Na nossa pesquisa, seguimos nessa linha de análise por entendermos que a construção de sentidos da poesia visual publicada no *Instagram* a partir do uso de elementos físicos do cotidiano é atravessada por questões diretamente ligadas ao dialogismo.

A concepção bakhtiniana ressalta o caráter dinâmico e flexível dos gêneros do discurso. Nesse sentido, concordamos com Sobral (2009) que explica que o uso do termo “relativamente” na definição dada pelo Círculo evidencia a mutabilidade a que os gêneros discursivos estão sujeitos. Nas palavras do autor, “o que confere aos gêneros sua dinâmica é a dinâmica de suas esferas de produção, circulação e recepção, em vez de alguma característica linguístico-textual intrínseca [...]” (Sobral, 2009, p. 129).

Observamos que os apontamentos teóricos do Círculo de Bakhtin acerca de dialogismo, interação e gêneros discursivos contribuem para a nossa pesquisa uma vez que a poesia visual veiculada nas redes sociais digitais constitui um exemplo da relativa estabilidade do gênero. Cabe registrar que não se trata de um gênero nativo digital, mas sim de um gênero que já existia antes do advento das mídias sociais e que passou a ser publicado nos meios virtuais. Houve, assim, uma mudança no suporte, que culminou em novas possibilidades de produção de sentidos. Afinal, como bem pontuou Marcuschi (2003, p. 13), “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”. Isso significa dizer que a alteração do suporte permite que novos sentidos possam ser construídos no gênero discursivo. É esse movimento que acontece quando tratamos da poesia visual, que deixou de se restringir ao meio impresso, passando a ser veiculada também nos meios digitais.

Para realizar a análise dos poemas visuais publicados no *Instagram*, recorreremos aos atributos dos gêneros do discurso estabelecidos por Bakhtin ([1979] 2016): o conteúdo temático, o estilo e a construção

composicional. Esses elementos integram o que tradicionalmente se denominou como a dimensão verbal dos gêneros, a exemplo do que fez Rodrigues (2001) em sua tese. No entanto, concordamos com Gregol (2020), que, em sua Dissertação de Mestrado, recorreu às postulações de Brait (2013) para se referir a tal dimensão como dimensão verbo-visual visto que tanto a linguagem verbal, quanto a visual contribuem para a construção de sentidos.

Dentro da dimensão verbo-visual dos gêneros discursivos proposta por Bakhtin ([1979] 2016), interessa a este artigo a compreensão da construção composicional. Esse elemento pode ser definido como a “organização, disposição, combinação, acabamento da totalidade discursiva” (Rodrigues, 2001, p. 44). Seguindo essa abordagem teórica, Rojo e Barbosa (2020) explicam que a construção ou forma composicional de um gênero pode ser entendida como a organização do enunciado, constituindo um elemento relacionado à macroestrutura textual e abrangendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto.

A partir dos apontamentos teóricos e conceituais realizados nesta seção, observamos que este trabalho privilegia o caráter dinâmico e dialógico dos gêneros discursivos, sem desmerecer as pesquisas que partem de outras linhas teóricas e pontos de vista sobre o mesmo objeto. Para dar prosseguimento à fundamentação teórica em que nos baseamos, na seção seguinte, serão discutidos conceitos relativos à multimodalidade da poesia visual que é veiculada nos suportes digitais.

### **A poesia visual como gênero multimodal nas redes sociais digitais**

A poesia visual é, segundo Dencker (2012), um gênero no qual o texto escrito e os recursos imagéticos estabelecem entre si uma relação que liga a arte visual à literatura. Nas palavras do teórico,

Há uma conexão entre diferentes formas de arte no espaço intermediário, capaz de produzir uma reação sensorial a qualquer tipo de comunicação vinda do meio ambiente, reservatório de importantes recursos de colagem, de arte conceitual, de arte concreta, que servem a diferentes tipos de realismo que provocam a imaginação, trazendo evidências desse meio ambiente e de todos os modos que uma linguagem lógica possa oferecer (Dencker, 2012, p. 145).

Trata-se, portanto, de um gênero discursivo que articula múltiplas linguagens, possuindo as palavras escritas e as imagens o mesmo grau de importância na construção de sentidos. Há, assim, uma composição textual e discursiva dotada de unidade e composta por elementos que não estão dispostos de maneira aleatória.

Para compreender os aspectos multimodais do gênero em análise, recorreremos ao aporte teórico de Rojo e Barbosa (2020), que caracterizam como multissemióticos os textos que utilizam mais de uma modalidade de linguagem e de semioses para a composição de sentidos. Entendemos, como Dionísio (2011, p. 137), que todos os recursos empregados na elaboração de um gênero discursivo multimodal “exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos”. Assim, não há que se falar em uma superioridade dos elementos verbais sobre os não verbais, tendo em vista que imagem, som e palavra contribuem de maneira complementar para os sentidos que um texto produz.

É possível constatar que, em um poema visual, há mais de uma maneira de utilizar os recursos imagéticos. Isso porque as imagens podem ser desenhadas, fotografadas ou compostas por objetos concretos que fazem parte do mundo real. Em sua dissertação, Pinto (2022) explica que os elementos visuais consistem em uma extensão do poema escrito. Complementando a afirmação da pesquisadora, entendemos que, além de uma extensão do texto escrito, as imagens são partes



integrantes do gênero discursivo, sem as quais ele se descaracterizaria como poesia visual.

Interessa à nossa pesquisa o uso de elementos físicos do cotidiano na construção composicional da poesia visual. Ressaltamos que tais elementos são diferentes das imagens desenhadas, visto que possuem texturas e sombras. Ao comporem o poema de modo concreto, eles adquirem força, sentido e importância semelhantes ao texto escrito, adquirindo o que Freire (2021) denominou de um *status* de quase palavra.

Como já mencionamos na seção anterior, a poesia visual não é um gênero emergente dos meios digitais. Nesse sentido, cabem as considerações de Fernandes (2019), segundo as quais, desde os anos 1950, a poesia concreta veiculada em suportes impressos já fazia uso de semioses diferentes. Além disso, observamos que a publicação da poesia visual nos meios digitais não extinguiu a poesia visual publicada nos meios impressos.

Entendemos que esse movimento dos gêneros discursivos entre os suportes impressos e digitais implicou mudanças na própria concepção de texto. Nesse sentido, como asseveram Rojo e Barbosa (2020), se, na era do impresso, a noção de texto estava mais vinculada às palavras escritas, na era do digital, os elementos verbais se articulam a imagens estáticas ou em movimento e também a sons, estendendo a ideia de texto a enunciados híbridos, que são, em sua essência, multimodais. Assim, é possível notar a relevância de promover estudos acerca das práticas discursivas que se desenvolvem nos suportes digitais, uma vez que elas dialogam diretamente com a concepção de texto e de produção de sentidos que têm se adotado no contexto digital.

Ao serem publicados nas redes sociais digitais que são, segundo Santaella (2014), ambientes nos quais o diálogo entre os usuários é promovido em

um alto grau de intensificação, os poemas visuais passam a ser, necessariamente, associados a outros gêneros discursivos que circulam nesse meio, a exemplo da legenda do *post* e dos comentários. Cabe explicar que a poesia visual constitui um gênero ligado ao domínio discursivo literário, ao passo que a legenda e os comentários estão inseridos no domínio da comunicação. Considerando que esses três gêneros são veiculados em suportes digitais, observamos que eles partilham um propósito comunicativo geral comum voltado para a interação. Por esse motivo e tendo em vista a concepção dialógica da linguagem que adotamos nesta pesquisa, defendemos que a análise do gênero poesia visual deve ser feita de maneira associada à legenda e aos comentários dos leitores e usuários do *Instagram*.

Diante das considerações apresentadas, que não possuem a pretensão de esgotar os aspectos teóricos sobre a temática, observamos que a combinação de múltiplas semioses consiste em um atributo fundamental para a análise do uso de elementos físicos do cotidiano na construção composicional dos poemas visuais da escritora Clarice Freire no *Instagram*. Isso porque, nos poemas visuais selecionados para o *corpus* desta pesquisa, os recursos imagéticos são partes fundamentais da estrutura composicional do gênero discursivo. Sem eles, perceberíamos que muitas possibilidades de sentidos seriam perdidas.

Por fim, tendo em vista que apontamos os principais aportes teóricos que fundamentam este artigo e buscamos explicar alguns conceitos que sustentam a nossa pesquisa, passamos para a descrição da metodologia adotada e dos critérios de seleção do *corpus* estabelecidos.

## **Metodologia**

Para alcançar o objetivo a que nos propomos, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso sobre os poemas visuais da escritora

Clarice Freire, publicados no *Instagram* no perfil @claricefreire. Nesse sentido, temos uma metodologia de caráter teórico e descritivo, que visa à construção de reflexões sobre o tema à luz da concepção dialógica e interacionista da linguagem.

### **Abordagem metodológica**

O caráter qualitativo da pesquisa se fundamenta na realização de uma abordagem teórica para promover a análise do uso de elementos físicos do cotidiano na construção composicional dos poemas visuais da escritora Clarice Freire no *Instagram*. Para fundamentar esse aspecto, recorreremos aos ensinamentos de Paiva (2019), conforme os quais a pesquisa qualitativa consiste em uma pesquisa interpretativa, que abrange o estudo de interações, documentos e experiências, individuais e coletivas. A autora explica que esses documentos podem ser textos, imagens, músicas ou filmes.

Ao escolher a poesia visual como gênero discursivo a ser estudado e, dentro desse gênero, os poemas visuais publicados no perfil @claricefreire no *Instagram*, que apresentem, em sua construção composicional, elementos físicos do cotidiano realizamos a opção pelo estudo de caso com base nas definições de Yin (2015). O autor conceitua o estudo de caso como uma investigação de um fenômeno contemporâneo, isto é, o caso, inserido dentro do contexto do mundo. Complementando essa definição, Paiva (2019) explica que esse tipo de pesquisa envolve o estudo de um acontecimento que não é criado exclusivamente para a pesquisa, mas sim que acontece e se manifesta de maneira natural.

Diante de tais considerações, entendemos que essa pesquisa apresenta as características do estudo de caso visto que temos como objeto de estudo um gênero discursivo que circula nas redes sociais de maneira orgânica e

sem ser produzido exclusivamente para o nosso trabalho. Além do mais, notamos que se trata de um fenômeno contemporâneo e, entre as diversas possibilidades de analisá-lo, optamos por uma autora específica, isto é, o nosso caso.

Após a explanação acerca dos principais aspectos da escolha da abordagem metodológica adotada, explicaremos, a seguir, os critérios de seleção do *corpus* que analisamos ao longo deste artigo.

### **Seleção de *corpus***

Este trabalho consiste em um recorte da nossa pesquisa de mestrado em andamento que tem como objeto de estudo a poesia visual da escritora pernambucana Clarice Freire. A autora possui vasta produção textual e literária na rede social *Instagram*, bem como publicou dois livros impressos: *Pó de Lua* (2014) e *Pó de Lua nas Noites em Claro* (2016), tendo sido finalista do prêmio Jabuti em 2017 na categoria ilustração pelo seu segundo livro.

Considerando o objetivo de analisar o uso de elementos físicos do cotidiano, é possível excluir da poesia visual da escritora aqueles poemas nos quais os recursos visuais se restringem apenas a imagens desenhadas em uma folha de caderno. Isso porque é possível constatar que não é em todas as suas produções que a autora faz uso de elementos concretos na construção composicional.

Entre os poemas visuais que apresentam objetos do mundo real em sua composição, identificamos um conjunto de três poesias, publicadas dos dias 15 a 17 de março de 2021, em que a autora se utilizou de pétalas amarelas de girassol. Optamos por esses poemas visuais pois eles possuem uma estrutura composicional comum tendo em vista que partilham o mesmo elemento físico do mundo real, isto é, as pétalas de

girassol. Além disso, entendemos que o *corpus* composto por três poemas visuais atende à extensão do gênero artigo científico e torna viável a nossa análise.

Depois de descrever a nossa abordagem metodológica e os critérios que nos levaram à escolha do *corpus*, realizaremos, na seção seguinte, a análise dos poemas visuais selecionados.

### Análise dos resultados

Os três poemas visuais escolhidos a partir dos critérios de seleção que estabelecemos foram publicados nos dias 15, 16 e 17 de março de 2021, um em cada dia, de maneira seguida. Percebemos que, quando analisados pela ordem cronológica, os poemas apresentam uma narrativa que se conecta por meio do elemento físico do cotidiano que a autora escolheu para a compor a construção composicional do gênero: as pétalas de girassol. Por esse motivo, optamos por iniciar a nossa análise pelo primeiro poema postado.

Figura 1 – Poema visual 15/03/2021



Fonte: Freire (2021).

É importante destacar que, nesse período, o mundo e o Brasil viviam o segundo ano da Pandemia de COVID-19. Nesse sentido, concordamos com Bakhtin e Volóchinov (1926) que afirmam que o enunciado concreto, se for desvinculado do contexto extraverbal, perde a sua significação. Entendemos, assim, ser relevante o conhecimento dos aspectos contextuais, pois os poemas visuais são atravessados pelas características sócio-históricas da época e foram publicados em uma rede social digital que permite a interação em tempo real dos leitores por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. No caso da Fig. 1, por exemplo, é possível relacionar a ideia de recomeço, relatada na parte escrita do texto, ao sentimento de esperança que existia no momento provocado pela chegada das vacinas ao país no início daquele ano.

Ao analisarmos a construção composicional do poema visual da Fig. 1, podemos constatar a existência de palavras escritas à mão no centro de um caderno e o uso de pétalas de girassol na parte superior e inferior do texto, sendo toda a composição fotografada e publicada no *Instagram*. Os recursos visuais do poema são elementos físicos, ou seja, foram retirados do mundo real e cotidiano da autora. Isso se verifica a partir do efeito de sombreamento e de textura que podemos notar nas pétalas de girassol.

Na parte superior do poema, é possível visualizar o girassol ainda inteiro. Tal fato se mostra relevante para a compreensão de sentidos visto que, na primeira metade do texto verbal, a autora reflete acerca da ideia da queda das pétalas ao escrever que **“Nenhuma beleza cai sem preço”**. Nesse sentido, é importante ressaltar que a disposição das pétalas e do girassol no poema não foi feita de maneira aleatória e desconectada do texto escrito. O girassol foi colocado na parte superior justamente para fazer referência ao processo de queda de pétalas pelo qual toda flor passa. Dessa maneira, compreendemos que a queda das pétalas se dá não somente no texto escrito, mas também concretamente a partir da

disposição dos elementos físicos que revelam as pétalas já caídas do girassol na parte inferior.

Uma vez que esse poema visual foi publicado em uma rede social digital, identificamos que ele se relaciona diretamente com outros gêneros típicos dos meios virtuais, como a legenda e os comentários. É por esse motivo que optamos por apresentar, na Fig. 1, o *post* em que o poema foi publicado associado à legenda e aos comentários. Percebemos, nessa configuração, a cadeia de enunciados concretos a que se referiu Bakhtin (2011). É na interação entre esses enunciados, ou seja, o poema visual, a legenda e os comentários, que o sentido é construído, reforçando a ideia de que “não há sentido fora da diferença, da arena, do confronto, da interação dialógica e assim como não há discursos sem outros discursos, não há o eu sem o outro nem o outro sem o eu” (Sobral, 2009, p. 39). Nesse mesmo sentido, Rojo e Barbosa defendem que:

Nunca antes a ideia de que o enunciado é um elo na cadeia verbal que remete a (e se trama a partir de ou nos) enunciados anteriores e que se estabelece como referência para enunciados ulteriores, a postulação de responsividade ativa no cerne dos atos de compreensão e a concepção bakhtiniana de autoria — como uma orquestração de vozes — puderam ser tão evidenciadas quanto com as novas mentalidades, mídias e ambientes (Rojo; Barbosa, 2020, p. 120-121).

Cabe destacar que a legenda constitui um gênero discursivo que normalmente se situa abaixo do *post* e tem o propósito de descrevê-lo ou explicá-lo. A legenda que foi elaborada para o poema visual da Fig. 1 apresenta as palavras da própria autora, como sujeito de uma relação dialógica que se estabelece entre ela, o poema visual e os leitores, que interagem por meio de curtidas e comentários. Ao relatar, na legenda, que **“tem um girassol indo embora aqui de casa”**, a escritora dialoga diretamente com o poema visual e com o uso dos elementos físicos do seu próprio cotidiano. Isso porque a ideia de **“ir embora”** remete à queda das

pétalas que é mencionada no texto escrito do poema e que também visualizamos nos elementos imagéticos.

No *corpus* da nossa pesquisa, percebemos que a autora explora outras possibilidades de uso desses elementos físicos do cotidiano, combinando-os com desenhos em duas dimensões. É o que acontece no segundo poema visual dessa série:

**Figura 2** – poema visual 16/03/2021



Fonte: Freire (2021).

Podemos observar que, sobre a folha de caderno, a autora organizou as pétalas de girassol de modo a formar a imagem de um pássaro. Sabemos que se trata de uma ave, pois há o desenho da crista, do bico, de um olho fechado e dos pés. Se não houvesse essa complementação, seria difícil reconhecer a figura do pássaro somente com as pétalas amarelas. Além disso, percebemos que o pássaro está apoiado em duas linhas, também desenhadas, que nos remetem à ideia dos fios de comunicação que normalmente se encontram entre dois postes nos centros urbanos. Trata-se, dessa forma, de um pássaro que fez um pouso.



Toda a composição visual, que mistura elementos físicos e desenhos feitos à mão, dialoga com o texto escrito. O leitor não somente interpreta as palavras que dizem que “**a pausa é parte do voo**”, como também visualiza, por meio dos elementos físicos e desenhados, um pássaro que interrompeu o seu próprio voo. Para complementar esses sentidos, a legenda do *post* apresenta um lembrete para os usuários da rede social digital se lembrarem de respirar. Notamos, assim, que as palavras “**pausa**” e “**respirar**” se encontram dentro do mesmo campo semântico que está ligado à necessidade de rompimento com a rotina de muitas tarefas e compromissos que as pessoas normalmente apresentam em suas vidas.

Além da composição visual e escrita que observamos na folha de caderno, não podemos deixar de registrar que, ao fundo, a autora deixou pétalas de girassol soltas. À primeira vista, tais recursos aparentam ser meramente decorativos. No entanto, quando analisamos o poema visual da Fig. 2 como uma continuidade da Fig. 1, entendemos que essas pétalas foram colocadas atrás do caderno como uma espécie de lembrança para o leitor de que aqueles textos foram resultado de um processo contínuo, materializado pela queda de pétalas de um girassol. Só é possível fazer essa leitura porque o poema visual foi publicado no *Instagram* e está associado às legendas de cada *post* que indicam ao leitor que o girassol que estava indo embora da casa da autora possibilitou a produção de mais de um poema visual.

No dia 17 de março de 2021, a autora publicou o poema que encerra esse conjunto de textos multissemióticos produzidos a partir do girassol, conforme podemos observar a seguir:

**Figura 3** – poema visual 17/03/2021

Fonte: Freire (2021).

Sabemos que se trata do último poema visual dessa série, pois a autora indica, na legenda, que foram utilizados os últimos restos do girassol que estava presente no primeiro poema. Mais uma vez, ressaltamos o diálogo entre o gênero poesia visual e o gênero legenda, pois constatamos, nele, o uso de uma quantidade menor de pétalas quando comparamos a Fig. 3 com as Fig. 1 e 2. Assim, a legenda não constitui uma mera explicação daquilo que está disposto no *post*, mas sim uma complementação de sentidos.

Quanto às características da forma composicional, identificamos que o poema visual da Fig. 3 partilha de uma estrutura semelhante à dos dois poemas já analisados. A autora recorre tanto ao uso dos elementos físicos como ao desenho em duas dimensões para compor os aspectos visuais do texto, como aconteceu na Fig. 2. Nesse caso, temos a construção de uma fogueira, na qual o fogo é representado pelas pétalas amarelas e as lenhas foram desenhadas. Destacamos, neste ponto, a importância da semiose cor, amarela, das pétalas que faz referência direta à cor do fogo.

Similarmente ao que ocorreu nos outros poemas, percebemos que a imagem da fogueira construída estabelece um diálogo com o texto escrito. Isso porque, nele, há palavras como “aquecido” e “cinza” que estão relacionadas à ideia de fogo. Nesse sentido, notamos que a autora promove uma reflexão acerca dos sonhos que mantemos aquecidos para que eles não sejam cinza daquilo que poderiam ter sido. A imagem da fogueira ao lado do texto verbal escrito do poema potencializa o sentido se comparado ao uso, somente, da linguagem verbal na sua composição. Afinal, é a imagem concreta desse fogo, construída por meio dos elementos visuais, que aquece o poema e mantém o sonho vivo.

Diante de todos os pontos que discutimos nesta seção, podemos notar que os elementos físicos utilizados na construção composicional dos poemas analisados são partes fundamentais para a formação da unidade de sentido do texto. São as pétalas de girassol que norteiam toda a construção composicional dos três poemas visuais analisados. Por se tratar de um gênero discursivo veiculado nos suportes digitais, identificamos que o dialogismo se estabelece não somente entre os sujeitos da interação, mas também entre gêneros, tendo em vista que a legenda dá continuidade ao processo enunciativo iniciado pelo poema visual.

### **Considerações finais**

A partir da análise dos poemas visuais selecionados, concluímos que as práticas discursivas que ocorrem nos meios digitais devem ser objeto de pesquisas acadêmicas que permitam o aprofundamento dos estudos acerca do uso e do funcionamento da linguagem nesses espaços. Alicerçados no dialogismo bakhtiniano e na ideia de que os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados, entendemos que a poesia visual veiculada nas redes sociais digitais constitui um gênero que é atravessado pelas características do ciberespaço.

No perfil @claricefreire, identificamos poemas visuais que utilizam linguagem verbal escrita - palavras - e elementos físicos do cotidiano para a construção de sentidos. Nos poemas visuais analisados, foi possível constatar que o girassol e as suas pétalas norteiam, enquanto elementos de ligação, a construção composicional dos três textos. Havia, portanto, uma estrutura composicional em comum. Não se tratava apenas de um uso decorativo e desarticulado do texto verbal, mas sim de uma parte essencial da unidade discursiva dos poemas.

Destacamos, por fim, a associação do gênero poesia visual ao gênero legenda e ao gênero comentários dos leitores. A leitura conjunta desses três gêneros discursivos se mostra fundamental nos espaços digitais, na medida em que eles integram a cadeia responsiva e ativa de enunciados. Assim, defendemos que uma análise de maneira isolada de cada gênero discursivo não culminaria nos mesmos sentidos que construímos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, [1979] 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRAIT, Beth. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013.

DENCKER, Klaus Peter. Da poesia concreta à poesia visual: um olhar para o futuro dos meios eletrônicos. In: VIEIRA, André Soares; DINIZ, Thais Flores Nogueira (Org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFGM, 2012. p. 131-153.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

FERNANDES, Caroline Bertini. *A poesia visual de Clarice Freire e o leitor no Instagram: Estudo de caso sobre a intermedialidade da poesia publicada na internet*. 2019. 160 f. Mestrado (Estudo de Linguagens) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2019.

FREIRE, Clarice de Souza. *O fenômeno da reelaboração da poesia visual contemporânea brasileira: entre as redes sociais e os livros*. 2021. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado em Ciências da Linguagem, 2021.

FREIRE, Clarice de Souza. *Pó de Lua*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

FREIRE, Clarice de Souza. *Pó de Lua nas noites em claro*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

FREIRE, Clarice de Souza. *Claricefreire.instagram*. Disponível em: <<https://www.instagram.com/claricefreire/>>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

GREGOL, Fernando Arthur. *A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”: linguagem multissemiótica e dialogismo*. 2020. 202 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

MACHADO, Irene. *Gêneros Discursivos*. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5ª ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. p. 151-166.

MARCUSCHI, L. A. *A questão do suporte dos gêneros textuais*. DLCV, João Pessoa, PB, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7434>. Acesso em: 12 abr. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PINTO, Maria do Sameiro Oliveira. *A literatura contemporânea no Instagram: a escrita feminina na instapoesia de Rupi Kaur*. Dissertação (Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue). Universidade do Minho. Braga, Portugal. 2022.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. 2001, 374 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo-SP, 2001.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. In: *Bakhtiniana*. São Paulo. v. 9, n. 2, p. 206-216, 2014.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

VOLOCHINOV, Valentin. N.; BAKHTIN, Mikhail. M. *Discurso na Vida e Discurso na Arte (sobre a poética sociológica)*. Trad. De Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e método*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## NOTAS DE AUTORIA

**Cristina Mesquita** ([cristinaamesquita@gmail.com](mailto:cristinaamesquita@gmail.com)): mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco e bolsista da CAPES. Especialista em Escrita Criativa pela PUC-RS/Unicap (2020). Graduada em Licenciatura em Letras Português e Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (2022) e em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (2017).

**Roberta Varginha Ramos Caiado** ([roberta.caiado@unicap.br](mailto:roberta.caiado@unicap.br)): pós-doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. Coordenou a Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Pernambuco (2019-2022). Coordena o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco – Mestrado e Doutorado (2024-2026). Realiza pesquisas relacionadas aos seguintes temas: Linguística Textual, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa; Multiletramentos e Multimodalidade; Linguagens e Tecnologias Digitais, Linguagens e Inteligência Artificial Generativa.

### Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

MESQUITA, Cristina; CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A poesia visual do perfil @claricefreire e(m) perspectiva dialógica: uma análise da construção composicional. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 164-187, 2024.

### Contribuição de autoria

Não se aplica.

### Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### Consentimento de uso de imagem

Figura 1 – Poema visual 15/03/2021. Fonte: Freire (2021). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMdQiNUDOSE/>.

Figura 2 – poema visual 16/03/2021. Fonte: Freire (2021). Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CMetSW\\_jUUH/](https://www.instagram.com/p/CMetSW_jUUH/).

Figura 3 – poema visual 17/03/2021. Fonte: Freire (2021). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMhVOvNjLES/>.

### Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

### Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

### Histórico

Recebido em: 15 abr. 2024  
Aprovado em: 14 mai. 2024